

BIGNONIACEAE JUSSIEU DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ, MS/PR, BRASIL: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Helen Carolina Sanches Nunes (PIBIC/CNPq/UEM), Mariza Barion Romagnolo (Orientador), Kazue Kawakita (Co-Orientadora), Alexandrina Pujals (Bióloga/Mestre em Ciências Ambientais), e-mail: helencarolinasanches@gmail.com, mbromagnolo@uem.br, kazue@nupelia.uem.br, ale.pujals@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

Área: Ciências Biológicas e subárea: Botânica

Palavras-chave: vegetação ripária, rio Paraná, floresta estacional semidecidual

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo investigar o padrão de ocorrência das espécies de Bignoniaceae na planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP). A PIAP, compreende as áreas ripárias do rio Paraná, seus afluentes e ilhas, distribuídos pelos estados do MS/PR, Brasil. A vegetação está inserida no Bioma Mata Atlântica, com remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual. Possui ambientes heterogêneos como florestas ripárias, campos brejosos e pastagens ativas e abandonadas. Foi realizada uma análise das exsicatas de Bignoniaceae coletadas na PIAP, durante o desenvolvimento de diversos levantamentos realizados no período de 1987 a 2019, e acervados nos herbários HUEM e HNUP, ambos localizados na Universidade Estadual de Maringá. A análise da distribuição foi realizada com a divisão em três subsistemas: subsistema rio Paraná Margem Esquerda – SRPE (PR), subsistema rio Paraná Margem Direita – SRPD (MS) e subsistema rio Paraná Central Ilhas – SRPCI. A análise levou em consideração o número de gêneros e espécies distribuídas por local amostrado. Foram analisadas 127 exsicatas de Bignoniaceae, classificadas em 20 gêneros e 30 espécies. O gênero de maior diversidade foi *Handroanthus* (cinco spp) e o mais frequente foi *Adenocalymma*. A espécie mais frequente foi *Fridericia florida* (sete locais). O local com maior número de espécies é o subsistema da Margem Esquerda do Rio Paraná, com 13 espécies registradas, nos municípios de Porto Rico, São Pedro do Paraná e Marilena no Paraná. Entre as espécies registradas, uma delas, *Lundia nitidula*, é endêmica. Encontraram-se duas espécies exóticas, uma cultivada *Spathodea campanulata* e uma naturalizada *Tecoma stans*.

Introdução

Bignoniaceae possui distribuição mundial pantropical apresentando 120 gêneros e cerca de 800 espécies, no Brasil são encontrados aproximadamente 60 gêneros e aproximadamente 338 espécies que podem

apresentar hábito arbóreo, arbustivo e lianescente (SOUZA; LORENZI, 2012).

Seus representantes apresentam alto potencial econômico, com diversas espécies relatadas para usos principalmente como ornamentos, paisagismo, arborização, culinária, corantes em rituais religiosos, além de apresentar recurso madeireiro e medicinal, sendo este para o tratamento de diversas doenças (FISCHER et al., 2004). Além disto, Bignoniaceae representa a principal família das trepadeiras lenhosas das matas brasileiras (GEMTCHÚJNICOV, 1976).

A planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP) possui um complexo de ambientes diferenciados (florestas ripárias, campos brejosos, várzeas e pastagens) que possuem papel fundamental na conservação da biodiversidade local. É possível visualizar que a família possui alta diversidade na planície, sendo que o trabalho que engloba toda a PIAP é pioneiro e amplia o conhecimento sobre Bignoniaceae nessa região, assim, devido a ampla diversidade de espécies, se faz necessário a preservação da região.

O objetivo do estudo foi levantar as espécies registradas e investigar o padrão de ocorrência das espécies de Bignoniaceae na planície de inundação do alto rio Paraná.

Materiais e métodos

Área de estudo: A planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP) inclui os estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, compreendendo parte dos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná (22º38' a 22º57' S e 53º05' a 53º36' O), Brasil. Compreende a margem esquerda, as florestas ripárias do rio Paraná e na margem direita seus afluentes, ilhas e várzeas e também pastagens ativas ou abandonadas. A vegetação está inserida no Bioma Mata Atlântica, com remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual. De acordo com o IAPAR (1994) essa região encontra-se sob clima subtropical, tipo Cfa, segundo classificação de Köppen, com temperatura média anual entre 23 °C e 24 °C; umidade relativa do ar entre 65 e 70% e evapotranspiração potencial superior a 1.400 mm.

Coleta e análise dos dados. Foi realizada uma análise das exsicatas de Bignoniaceae coletadas na PIAP, durante o desenvolvimento de diversos levantamentos realizados no período de 1987 a 2019, e acervados no Herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM) e Herbário do Nupélia (HNUP), ambos localizados na Universidade Estadual de Maringá. A análise da distribuição foi realizada com a divisão em três subsistemas: subsistema rio Paraná Margem Esquerda – SRPE (PR), subsistema rio Paraná Margem Direita – SRPD (MS) e subsistema rio Paraná Central Ilhas – SRPCI. A análise levou em consideração o número de gêneros e espécies distribuídas por local amostrado.

Resultados e Discussão

Foram analisados 127 espécimes de Bignoniaceae coletados na área de estudo, classificados em 20 gêneros e 30 espécies, sendo quatro das espécies identificadas a nível genérico. Os gêneros e suas respectivas espécies registradas foram: *Adenocalymma bracteatum* (Cham.) DC., *A. marginatum* (Cham.) DC., *Amphilophium crucigerum* (L.) L.G. Lohmann, *A. paniculatum* (L.) Kunth, *Anemopaegma* Mart. ex Meisn., *A. chambelayni* (Sims) Bureau & K.Schum., *Bignonia corymbosa* (Vent.) L.G.Lohmann, *Callichlamys* Miq., *Cuspidaria lateriflora* (Mart.) DC, *Dolichandra hispida* (DC.) L.H.Fonseca & L.G.Lohmann, *D. unguis-cati* (L.) L.G.Lohmann, *Fridericia conjugata* (Vell.) L.G.Lohmann, *F. pubescens* (L.) L.G.Lohmann, *F. florida* (DC.) L.G.Lohmann, *Handroanthus* Mattos, *H. chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos, *H. heptaphyllus* (Vell.) Mattos, *H. impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, *H. serratifolius* (Vahl) S.Grose, *Jacaranda* Juss., *Lundia nitidula* DC., *Mansoa difficilis* (Cham.) Bureau & K.Schum., *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers, *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) K.Schum., *Spathodea campanulata* P. Beauv., *Tabebuia* Gomes ex DC., *T. roseoalba* (Ridl.) Sandwith, *Tanaecium* Sw. emend L.G.Lohmann, *Tanaecium pyramidatum* (Rich.) L.G.Lohmann, *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth e *Xylophragma pratense* (Bureau & K.Schum.) Sprague.

Adenocalymma é um gênero neotropical e também um dos mais ricos em espécies da família (UDULUTSCH *et al.*, 2013), foi o mais frequente no presente estudo. Apesar de ser o mais rico da família, foram registradas apenas três espécies, sendo uma delas, *A. bracteatum*, presente em dois dos subsistemas registrados. Já *Handroanthus* foi registrado como o gênero com maior número de espécies (5 spp). *Fridericia florida* foi registrada como a espécie mais frequente da PIAP, Ressalta-se que as espécies *Mansoa difficilis* e *Handroanthus impetiginosus* estão presentes nos três subsistemas estudados.

As lianas representam a maioria das espécies (53%), seguidas do porte arbóreo (23%), e o porte arbustivo (6%) com apenas duas espécies (*Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth e *Cuspidaria lateriflora* (Mart.) DC). Vale ressaltar que os táxons identificados apenas ao nível genérico não entraram nessa análise, tendo em vista que determinados gêneros apresentam mais de um tipo de porte, assim, trabalhou-se com 82% das espécies.

O local da área de estudo com maior diversidade específica é a margem esquerda, no subsistema margem esquerda do rio Paraná, com 13 espécies. Os municípios que abrangem esta área são: Porto Rico, São Pedro do Paraná e Marilena. Em seguida, o córrego Caracu, do subsistema margem esquerda do rio Paraná, com 12 espécies. O local Mata do Araldo, também do subsistema margem esquerda, segue com 7 espécies registradas.

Segundo estudos de Souza *et al.* (2005) o córrego Caracu, localizado no município de Porto Rico, é um local antes destinado à pecuária bovina, o que torna a presença de grande diversidade de espécies da família no local essencial para a regeneração da região devastada.

Entre as espécies registradas, *Lundia nitidula* é endêmica, o que indica a importância de se preservar a área. A maioria das espécies é nativa,

contudo duas espécies exóticas foram encontradas, sendo uma cultivada (*Spathodea campanulata*) e uma naturalizada (*Tecoma stans*). Algumas espécies identificadas têm poucas coletas, o que dificulta a interpretação da distribuição destas na área de estudo, como *Dolichandra hispida* e *Bignonia corymbosa*.

Conclusões

No levantamento do presente estudo foram registradas 30 espécies de Bignoniaceae da PIAP, distribuídas em 20 gêneros. *Adenocalymma* foi o gênero de maior frequência na área de estudo e *Handroanthus* o de maior número de espécies (5 spp). *Fridericia florida* foi a espécie mais frequente, em 7 locais da PIAP. O local com maior diversidade de espécies foi o subsistema da Margem Esquerda do Alto Rio Paraná. A espécie *Lundia nitidula* endêmica, mostra a importância de se conservar o local.

Através desta distribuição foi possível uma ampliação do conhecimento sobre a flora dos estados Mato Grosso do Sul e Paraná.

Agradecimentos

Os autores agradecem o Nupélia/UEM pelo apoio logístico, ao CNPq/PELD pelo suporte financeiro e ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica.

Referências

FISCHER, E.; THEISEN, I.; LOHMANN, L. G. **Bignoniaceae. In: Flowering Plants- Dicotyledons.** Springer, Berlin, Heidelberg, 2004. p. 9-3.

FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 13 Ago. 2020.

GEMTCHUJNICOV, ID de. Manual de taxonomia vegetal: plantas de interesse econômico, agrícola, ornamentais e medicinais. **São Paulo: Ceres,** 1976.

IAPAR. **Cartas climáticas do Estado do Paraná 1994.** 1994.

SOUZA, M. C. et al. Vegetação ripária (mata ciliar). Universidade Estadual de Maringá-UEM. Nupélia/PELD. **A planície de inundação do alto rio Paraná.** Maringá: Nupélia, p. 190-205, 2005.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.** 3ª ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa, São Paulo, 2012, 768p.

UDULUTSCH, R.; ASSIS, M.A.; DIAS, P. Taxonomic update of *Adenocalymma* (Bignoniaceae): emendations, new synonyms, typifications, and status change. **Turkish Journal of Botany**, v. 37, n. 4, p. 630-643, 2013.